



NOTA METODOLÓGICA SOBRE OS DADOS DO INQUÉRITO AO EMPREGO: O CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Na sequência da divulgação dos resultados do Inquérito ao Emprego para o 1.º trimestre de 2023 e das variações homólogas observadas em alguns indicadores, o INE apresenta a seguinte nota de esclarecimento.

Enquadramento metodológico do Inquérito ao Emprego

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a classificação da população considerando a sua participação no mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda-feira a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador realizada por um entrevistador/a, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco seguintes, se cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

O contexto da pandemia COVID-19

Na sequência da pandemia COVID-19 e das medidas de saúde pública decretadas pelas autoridades competentes, o INE suspendeu o modo de recolha por entrevista presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica, à semelhança do que aconteceu em outros países da União Europeia. Esta suspensão iniciou-se na primeira quinzena de março de 2020 e decorreu até ao fim da recolha do 2.º trimestre de 2022 e não afetou os níveis de precisão dos resultados do Inquérito ao Emprego de modo expressivo, tal como o INE foi informando.

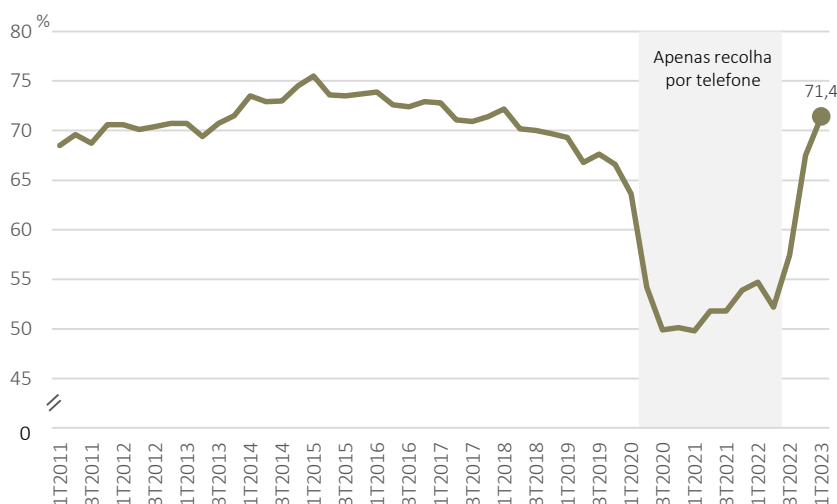
O INE esclarece que subjacente aos resultados divulgados está uma taxa de resposta (Figura 1) correspondente ao rácio entre o número de alojamentos com entrevistas conseguidas e o número de alojamentos selecionados para a amostra. No caso do Inquérito ao Emprego e no contexto da pandemia COVID-19, esta taxa de resposta poderá ser sensível ao modo de recolha utilizado, sobretudo na primeira inquirição, razão pela qual se observa uma diminuição no seu valor nos trimestres em que a recolha presencial esteve suspensa.

De referir ainda que, por força da entrada em vigor do Regulamento Quadro para as Estatísticas Sociais na União Europeia, em janeiro de 2021, foi introduzido, de forma gradual, um reforço da amostra entre o 1.º trimestre de 2021 e o 2.º trimestre de 2022, correspondente a um aumento de um terço da dimensão inicial da amostra, o que permitiu cumprir os novos critérios de precisão introduzidos com a nova legislação e compensar a redução da taxa de resposta verificada neste período.



Atualmente, a amostra do Inquérito ao Emprego conta com 30 096 alojamentos, sendo obtida informação sobre todas as pessoas residentes no alojamento.

Figura 1. Taxas de resposta no Inquérito ao Emprego



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Neste contexto, a passagem para o modo de recolha exclusivamente telefónica no Inquérito ao Emprego durante a pandemia COVID-19 pode ter contribuído para alguma perturbação nos resultados. Salienta-se, contudo e uma vez mais, que os dados divulgados no âmbito desta operação estatística cumprem os níveis de fiabilidade exigidos, de acordo com os critérios de avaliação de qualidade definidos para os indicadores do Inquérito ao Emprego, designadamente:

- o cumprimento dos critérios de precisão estabelecidos por regulamento europeu sobre as estimativas trimestrais, referentes ao rácio entre a população empregada e a população total e ao rácio entre a população desempregada e a população total por região NUTS II;
- a verificação de níveis aceitáveis de coeficientes de variação para as estimativas publicadas;
- a análise de coerência com outras fontes, como os resultados das Contas Nacionais trimestrais, os dados mensais da Segurança Social sobre o emprego e do Instituto do Emprego e Formação Profissional sobre o desemprego registado¹;

estando também os resultados das evoluções observadas em linha com os obtidos noutros países.

Com a retoma do modo de recolha misto do 3.º trimestre de 2022 em diante, por via da reintrodução das entrevistas presenciais, está a assistir-se a uma reversão gradual aos níveis observados pré-pandemia, o que pode implicar que, ao longo do ano de 2023, tal como sucedeu no final de 2022, ocorram variações homólogas diferentes das esperadas. Note-se que estas variações estão a ser acompanhadas pelo aumento substancial nas taxas de resposta.

¹ Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.



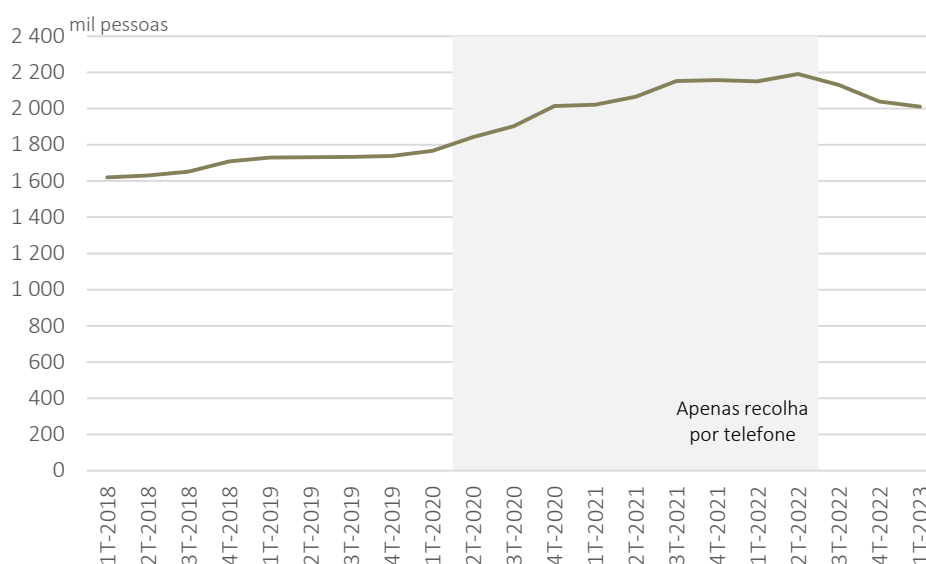
Evolução da população dos 16 aos 89 anos com ensino superior

Apresentam-se, de seguida, um conjunto de gráficos e quadros com resultados relativos à evolução da população dos 16 aos 89 anos com ensino superior, onde foram observadas variações homólogas negativas desde o 3.º trimestre de 2022. Nomeadamente, verifica-se uma diminuição da população total e da população empregada deste grupo populacional desde o 3.º trimestre de 2022, bem como da correspondente população inativa desde o 4.º trimestre de 2022, revelando-se uma tendência de aproximação aos níveis pré-pandemia (Figuras 2, 3 e 5). Contudo, o mesmo não se verifica em relação à população desempregada dos 16 aos 89 anos com ensino superior, que revela oscilações recorrentes ao longo da série (Figura 4).

O indicador relativo à taxa de escolaridade do ensino superior² (proporção da população dos 30 aos 34 anos que completou um nível de escolaridade correspondente ao ensino superior) apresenta, igualmente, uma diminuição desde o 3.º trimestre de 2022 (Figura 6), consistente com a aproximação aos valores observados antes da pandemia COVID-19. Salienta-se ainda que, ao contrário do que se observou para o ano de 2011, quando se comparam os resultados (para o ano de 2021) deste indicador apurados com base no Inquérito ao Emprego e nos Censos 2021, se observa uma tendência de sobrestimação das estimativas do Inquérito ao Emprego.

Embora possa haver outros fatores justificativos das evoluções observadas nestes indicadores, relacionados com a própria dinâmica do mercado de trabalho e que os dados do Inquérito ao Emprego não permitem, contudo, captar, considera-se que estas variações homólogas podem ser resultado, em parte, da reintrodução do modo de recolha presencial e da reversão aos níveis pré-pandemia. Por fim, é importante referir que os critérios de qualidade da operação foram mantidos ao longo de todo o período e que os resultados do Inquérito ao Emprego não permitem tirar conclusões diretas sobre a relação entre a evolução dos indicadores do mercado de trabalho e os fluxos migratórios (emigração e imigração).

Figura 2. População dos 16 aos 89 anos com ensino superior

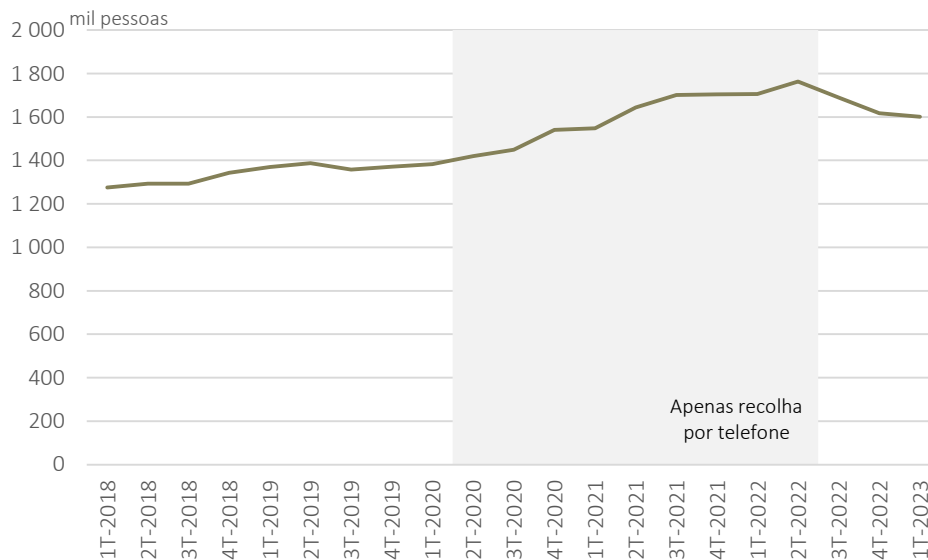


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

² Este indicador foi um dos monitorizados no âmbito da Estratégia Europa 2020, tendo sido estabelecida uma meta de, no mínimo 40%, a ser alcançada nesse ano. O acompanhamento deste indicador mantém-se no âmbito da Estratégia Portugal 2030, estando agora definida a meta de, pelo menos, 50% até ao ano de 2030.

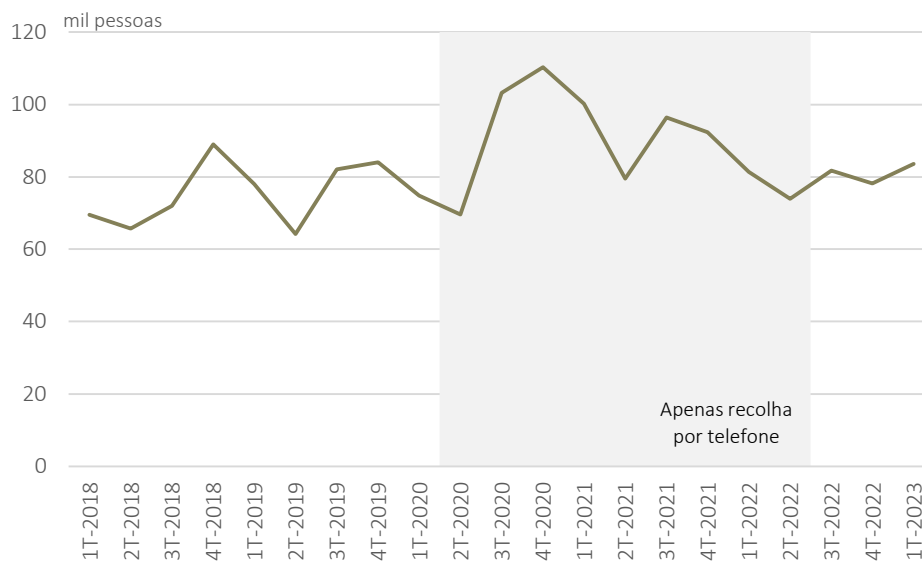


Figura 3. População empregada dos 16 aos 89 anos com ensino superior



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

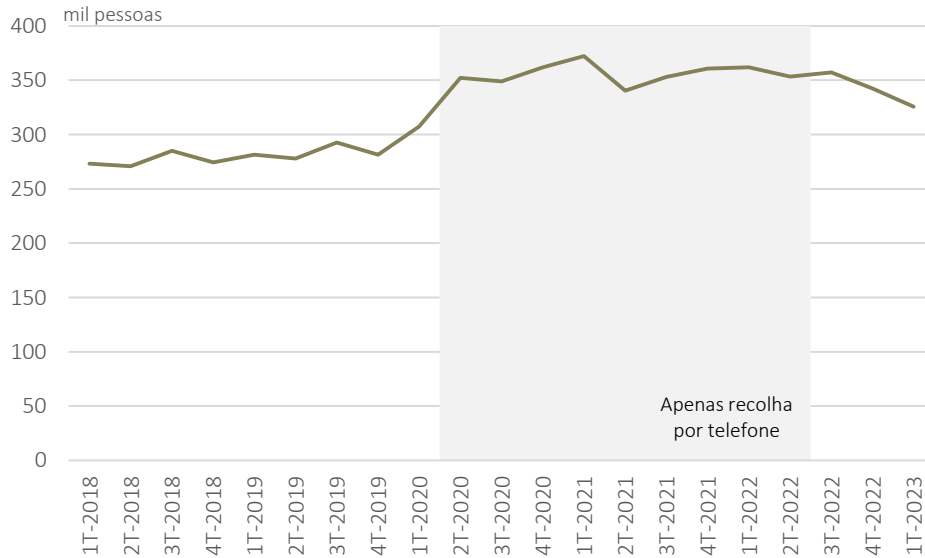
Figura 4. População desempregada dos 16 aos 89 anos com ensino superior



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

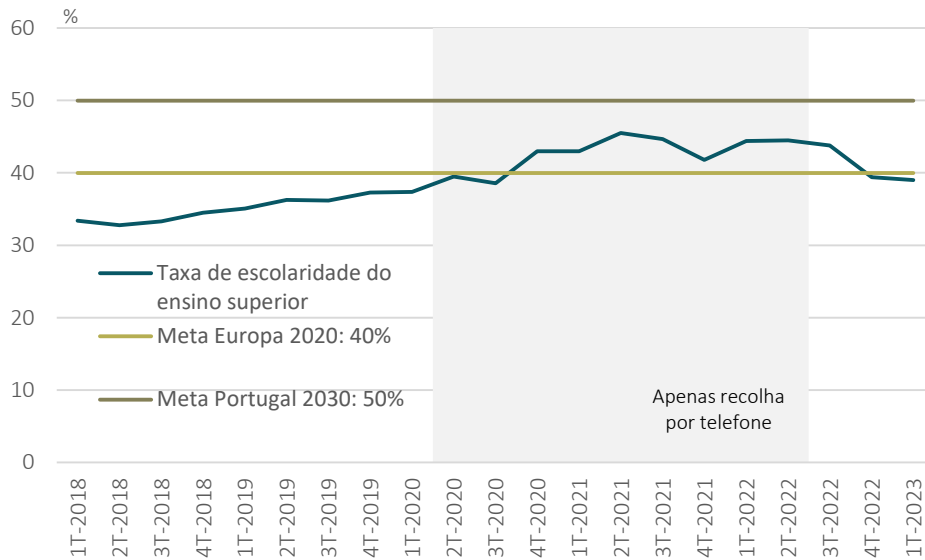


Figura 5. População inativa dos 16 aos 89 anos com ensino superior



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Figura 6. Taxa de escolaridade do ensino superior



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.



Quadro 1. População dos 16 aos 89 anos com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior

Portugal	1T-2018	2T-2018	3T-2018	4T-2018	1T-2019	2T-2019	3T-2019	4T-2019	1T-2020	2T-2020	3T-2020	4T-2020	1T-2021	2T-2021	3T-2021	4T-2021	1T-2022	2T-2022	3T-2022	4T-2022	1T-2023
	Milhares de pessoas																				
População total	1 618,9	1 629,8	1 650,7	1 707,5	1 729,5	1 730,0	1 733,2	1 737,7	1 765,3	1 842,7	1 902,3	2 013,6	2 021,0	2 064,2	2 151,3	2 157,3	2 149,0	2 191,0	2 129,4	2 038,8	2 010,6
População ativa	1 345,7	1 358,7	1 365,7	1 433,0	1 448,0	1 451,9	1 440,3	1 456,0	1 457,9	1 490,3	1 553,2	1 651,7	1 648,7	1 723,6	1 798,2	1 796,4	1 787,2	1 837,7	1 772,2	1 696,1	1 684,8
População empregada	1 276,1	1 293,0	1 293,6	1 344,0	1 369,9	1 387,7	1 358,1	1 372,0	1 383,1	1 420,7	1 449,9	1 541,4	1 548,4	1 644,1	1 701,8	1 704,2	1 705,8	1 763,7	1 690,5	1 617,8	1 601,2
População desempregada	69,5	65,7	72,0	89,0	78,0	64,2	82,1	84,0	74,8	69,6	103,3	110,4	100,3	79,5	96,4	92,3	81,4	73,9	81,7	78,2	83,6
População inativa	273,2	271,0	285,0	274,4	281,6	278,1	292,9	281,7	307,4	352,4	349,1	361,9	372,3	340,5	353,1	360,9	361,9	353,4	357,2	342,7	325,8
Taxa de variação homóloga (%)																					
População total	1,8	2,4	2,8	5,7	6,8	6,1	5,0	1,8	2,1	6,5	9,8	15,9	14,5	12,0	13,1	7,1	6,3	6,1	-1,0	-5,5	-6,4
População ativa	2,7	3,9	4,2	7,7	7,6	6,9	5,5	1,6	0,7	2,6	7,8	13,4	13,1	15,7	15,8	8,8	8,4	6,6	-1,4	-5,6	-5,7
População empregada	4,6	6,0	5,6	7,3	7,4	7,3	5,0	2,1	1,0	2,4	6,8	12,3	12,0	15,7	17,4	10,6	10,2	7,3	-0,7	-5,1	-6,1
População desempregada	-22,5	-24,4	-15,8	14,1	12,2	-2,3	14,0	-5,7	-4,1	8,4	25,7	31,4	34,1	14,2	-6,6	-16,4	-18,8	-7,0	-15,3	-15,2	2,7
População inativa	-2,3	-4,8	-3,3	-3,5	3,1	2,6	2,8	2,7	9,2	26,7	19,2	28,5	21,1	-3,4	1,1	-0,3	-2,8	3,8	1,1	-5,0	-10,0
Variação homóloga (milhares de pessoas)																					
População total	29,0	37,7	44,8	92,4	110,6	100,2	82,5	30,2	35,8	112,7	169,1	275,9	255,7	221,5	249,0	143,7	128,0	126,8	-21,9	-118,5	-138,4
População ativa	35,5	51,5	54,7	102,3	102,3	93,2	74,6	23,0	9,9	38,4	112,9	195,7	190,8	233,3	245,0	144,7	138,5	114,1	-26,0	-100,3	-102,4
População empregada	55,6	72,7	68,1	91,3	93,8	94,7	64,5	28,0	13,2	33,0	91,8	169,4	165,3	223,4	251,9	162,8	157,4	119,6	-11,3	-86,4	-104,6
População desempregada	-20,2	-21,2	-13,5	11,0	8,5	-1,5	10,1	-5,0	-3,2	5,4	21,2	26,4	25,5	9,9	-6,9	-18,1	-18,9	-5,6	-14,7	-14,1	2,2
População inativa	-6,5	-13,8	-9,9	-10,0	8,4	7,1	7,9	7,3	25,8	74,3	56,2	80,2	64,9	-11,9	4,0	-1,0	-10,4	12,9	4,1	-18,2	-36,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: As estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) apresentadas neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.



Quadro 2. População dos 16 aos 89 anos com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior

Portugal	2018	2019	2020	2021	2022
	Milhares de pessoas				
População total	1 651,7	1 732,6	1 881,0	2 098,5	2 127,1
População ativa	1 375,8	1 449,0	1 538,3	1 741,8	1 773,3
População empregada	1 301,7	1 371,9	1 448,8	1 649,6	1 694,5
População desempregada	74,1	77,1	89,5	92,1	78,8
População inativa	275,9	283,6	342,7	356,7	353,8

Taxa de variação anual (%)					
População total	3,2	4,9	8,6	11,6	1,4
População ativa	4,6	5,3	6,2	13,2	1,8
População empregada	5,8	5,4	5,6	13,9	2,7
População desempregada	- 12,9	4,1	16,1	2,9	- 14,4
População inativa	- 3,5	2,8	20,9	4,1	- 0,8

Variação anual (milhares de pessoas)					
População total	50,9	80,9	148,4	217,5	28,6
População ativa	61,0	73,2	89,3	203,5	31,5
População empregada	71,9	70,2	76,9	200,8	44,9
População desempregada	- 10,9	3,0	12,4	2,6	- 13,3
População inativa	- 10,1	7,7	59,1	14,0	- 2,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: As estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) apresentadas neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.



Quadro 3. Taxa de escolaridade do ensino superior (indicador Europa 2020 e Portugal 2030)

Portugal	1T-2018	2T-2018	3T-2018	4T-2018	1T-2019	2T-2019	3T-2019	4T-2019	1T-2020	2T-2020	3T-2020	4T-2020	1T-2021	2T-2021	3T-2021	4T-2021	1T-2022	2T-2022	3T-2022	4T-2022	1T-2023	
	Milhares de pessoas																					
Taxa de escolaridade do ensino superior (%)	33,4	32,8	33,3	34,5	35,1	36,3	36,2	37,3	37,4	39,5	38,6	43,0	43,0	45,5	44,7	41,8	44,4	44,5	43,8	39,4	39,0	
População dos 30 aos 34 anos	587,0	582,6	578,1	574,0	572,9	569,3	565,5	562,3	565,2	564,9	564,5	565,3	565,6	566,3	566,8	568,1	566,6	566,8	567,1	567,9	574,6	
População dos 30 aos 34 anos com ensino superior	196,0	190,9	192,8	198,2	201,0	206,7	204,6	209,7	211,5	223,1	217,8	243,0	242,9	257,8	253,1	237,3	251,8	252,3	248,4	223,5	224,1	
Variação homóloga (milhares de pessoas) e taxa de variação homóloga (%)																						
Taxa de escolaridade do ensino superior (pontos percentuais)	- 0,4	- 1,5	0,6	1,5	1,7	3,5	2,9	2,8	2,3	3,2	2,4	5,7	5,6	6,0	6,1	- 1,2	1,4	- 1,0	- 0,9	- 2,4	- 5,4	
População dos 30 aos 34 anos	Milhares	- 23,0	- 21,2	- 19,2	- 17,1	- 14,1	- 13,3	- 12,6	- 11,7	- 7,7	- 4,4	- 1,0	3,0	0,4	1,4	2,3	2,8	1,0	0,5	0,3	- 0,2	8,0
	%	- 3,8	- 3,5	- 3,2	- 2,9	- 2,4	- 2,3	- 2,2	- 2,0	- 1,3	- 0,8	- 0,2	0,5	0,1	0,3	0,4	0,5	0,2	0,1	0,1	0,0	1,4
População dos 30 aos 34 anos com ensino superior	Milhares	- 10,0	- 16,4	- 2,7	3,2	5,0	15,8	11,8	11,5	10,5	16,4	13,2	33,3	31,4	34,7	35,3	- 5,7	8,9	- 5,5	- 4,7	- 13,8	- 27,7
	%	- 4,9	- 7,9	- 1,4	1,7	2,6	8,3	6,1	5,8	5,2	7,9	6,5	15,9	14,9	15,6	16,2	- 2,4	3,6	- 2,1	- 1,8	- 5,8	- 11,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: A taxa de escolaridade do ensino superior corresponde à proporção da população dos 30 aos 34 anos que completou um nível de escolaridade correspondente ao ensino superior. Este indicador foi um dos monitorizados no âmbito da Estratégia Europa 2020, tendo sido estabelecida uma meta de, no mínimo 40%, a ser alcançada nesse ano. O acompanhamento deste indicador mantém-se no âmbito da Estratégia Portugal 2030, estando agora definida a meta de, pelo menos, 50% até ao ano de 2030.



Quadro 4. Taxa de escolaridade do ensino superior (indicador Europa 2020 e Portugal 2030)

Portugal	2018	2019	2020	2021	2022
	Milhares de pessoas				
Taxa de escolaridade do ensino superior (%)	33,5	36,2	39,6	43,7	43,0
População dos 30 aos 34 anos	580,4	567,5	565,0	566,7	567,1
População dos 30 aos 34 anos com ensino superior	194,5	205,5	223,8	247,8	244,0

Variação anual (milhares de pessoas) e taxa de variação anual (%)						
Taxa de escolaridade do ensino superior (pontos percentuais)	0,0	2,7	3,4	4,1	-0,7	
População dos 30 aos 34 anos	Milhares	-20,1	-12,9	-2,5	1,7	0,4
	%	-3,4	-2,2	-0,4	0,3	0,1
População dos 30 aos 34 anos com ensino superior	Milhares	-6,4	11,0	18,3	24,0	-3,8
	%	-3,2	5,7	8,9	10,7	-1,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: A taxa de escolaridade do ensino superior corresponde à proporção da população dos 30 aos 34 anos que completou um nível de escolaridade correspondente ao ensino superior. Este indicador foi um dos monitorizados no âmbito da Estratégia Europa 2020, tendo sido estabelecida uma meta de, no mínimo 40%, a ser alcançada nesse ano. O acompanhamento deste indicador mantém-se no âmbito da Estratégia Portugal 2030, estando agora definida a meta de, pelo menos, 50% até ao ano de 2030.